

## O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Sabrina Pereira de Queiroz <sup>1</sup>  
Gabryelle Brito da Silva <sup>2</sup>  
Adriano de Sousa Santos <sup>3</sup>  
Gilberlândio Nunes da Silva <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico que ainda estamos vivenciando tem causado algumas contrariedades em diversos meios de serviços, ocasionando desempregos e fechando alguns estabelecimentos, inclusive as escolas, por motivo de segurança, para a diminuição da proliferação do vírus. Assim, os processos de ensino e aprendizagem houve a necessidade de recorrer à um novo formato de ensino de caráter emergencial e remoto, de modo que, este pudesse manter o processo educacional e minimizar os prejuízos na educação durante a pandemia.

Segundo Flores e Lima (2021, p.5) “Esse ensino emergencial, dado à força das circunstâncias, não forneceu uma educação *online* de qualidade, procurando apenas oportunizar um acesso rápido e emergencial à matéria. É, portanto, passível de fragilidades, pois é um modelo educacional concebido na emergência, estabelecido sem a reflexão necessária”. Desse modo, vale ressaltar que os educadores não tiveram capacitação ofertada pelo Estado, onde a maioria desses professores não tinham habilidades com as plataformas digitais, dificultando ainda mais as aulas remotas e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro ano com ensino remoto foi mais difícil, alguns professores não tinham muita habilidade e não costumavam fazer uso das plataformas digitais necessárias para o processo de ensino e aprendizagem, por isso foi um tanto desafiador para eles. Para Forte (2019, *apud* SILVA *et al.*, 2021, p.4) “Aos profissionais da educação, é preciso que eles procurem inovar em suas metodologias preparando aulas significativas como uso das tecnologias, e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [sabrina.queiroz@aluno.uepb.edu.br](mailto:sabrina.queiroz@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [gabryelle.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:gabryelle.silva@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Professor Orientador: Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares – Universidade Estadual da Paraíba – PB, [adriano.quimica32@gmail.com](mailto:adriano.quimica32@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós graduação em Ensino de Ciências E Matemática PPGECEM; Professor no Departamento no Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [gilberlandionunesdasilva@servidor.uepb.edu.br](mailto:gilberlandionunesdasilva@servidor.uepb.edu.br).

acompanhem o avanço tecnológico, para que haja uma aprendizagem real e significativa”, bem como, para alguns educandos também, pois alguns não tiveram as mesmas oportunidades para continuar estudando por falta de recursos tecnológicos. Segundo a Agência Brasil, “a falta de equipamentos como computadores, smartphones e tablets foi uma das maiores dificuldades enfrentadas para garantir atividades escolares remotas durante a pandemia. Cerca de 83% das escolas enfrentaram esse obstáculo”.

Para a continuidade do ensino de Química nessa perspectiva remota, foi necessário a adaptação à novas metodologias de ensino e um rearranjo da didática do professor, de forma que, estimulasse nos alunos o interesse pela disciplina e pudesse despertar a atração pela aula ministrada, afim de uma aprendizagem com excelência e significativa. Segundo Fiori & Goi (2020, p.7) “pensar em alternativas para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem em Química é buscar romper essa prática docente promovendo por meio de estudos pautados não só em como se ensina, mas também em como se aprende”.

Sendo assim, a partir da experiência em ministrar aulas da disciplina de Química de forma remota, ocasionou-se inquietações nos docentes acerca da concepção dos alunos diante desse panorama, a fim de averiguar a realidade desses sujeitos, com ênfase nas dificuldades enfrentadas por eles em conciliar as aulas e as circunstâncias domiciliar. Com isso, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar a perspectiva dos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública, em relação ao ensino remoto. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo sete questões para coleta de dados, através da plataforma *padlet*. Enfatizando assim, a partir dos resultados obtidos, as dificuldades e percalços encarados por esses discentes durante as aulas, que dificultaram no entendimento das explicações dos conteúdos e pouco progrediram em seus estudos, classificando a aprendizagem como regular e pontuando que não houve como frisar efeitos favoráveis durante este ensino atípico, salientando a falta de equipamentos durante as aulas, os barulhos externos e o aumento da distração durante as aulas. No entanto, o ensino remoto demonstrou pouca eficácia para o progresso do ensino aprendizagem, porém ainda havendo aproveitamento das aulas, uma vez que a situação estaria muito mais prejudicial caso as aulas estivessem estagnadas durante esses últimos anos de pandemia.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada foi de categoria qualitativa, sendo aplicada nas turmas de 3º ano do ensino médio, da Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz na cidade de Campina Grande do estado da Paraíba. Para a coleta de dados, foi aplicado questionário

elaborado na plataforma *padlet*, contendo 7 questões, sendo estas 6 subjetivas e 1 objetiva e disponibilizado para os alunos pela plataforma do *Google Classroom*, no dia 17 de novembro de 2021.

Para as respostas dos alunos adotou-se como identificação: Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3, citadas nos resultados e discussões. Desse modo, foi possível fazer um diagnóstico sobre a compreensão dos estudantes em relação ao ensino remoto emergencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação desse formato de ensino ocorreu nas turmas de 3º ano da escola através de questionário sendo estas 6 subjetivas e 1 objetiva, obteve-se um total de 16 respostas, que serão analisadas abaixo:

Questão 1, ao perguntarmos, o ensino remoto foi uma boa alternativa para a continuidade do ensino-aprendizagem? Obteve-se as seguintes respostas abaixo:

Aluno 1: Não, pois ninguém estava preparada para esse certo tipo de ensino

Aluno 2: Eu digo o mesmo não foi porque o ensino remoto faz a pessoa ficar mais distraído às vezes e assim perdendo o foco neste tipo de ensino.

Aluno 3: Sim. Pois, precisávamos de uma alternativa para dar continuidade e fazer com que os alunos não perdessem o ano letivo.

Os alunos expressaram imparcialidade em suas respostas, onde metade das opiniões foram afirmativas e a outra metade negativa. Assim, pode-se perceber que o ensino remoto se tornou pouco eficaz para alguns alunos por causa da forma despreparada que foram submetidos.

Na questão 2, ao questionarmos, quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou em relação aos estudos durante esse momento pandêmico? Assim, obteve-se as seguintes respostas:

Aluno 1: por mais que tenha auxílio dos professores online, foi complicado em algumas matérias que eu já tinha dificuldade no presencial

Aluno 2: o auxílio dos professores, e realmente focar nas aulas, seja pelo barulho em casa, ou ate na casa do professor.

Aluno 3: Nem sempre estar com o celular e acabar sendo prejudicado por isso

Os alunos pontuaram com mais frequência a dificuldade em prestar atenção nas aulas, além de fatores como nem sempre estar com aparelhos eletrônicos disponíveis, barulhos externos e/ou dificuldades com as disciplinas que alguns alunos já enfrentavam no presencial. Desse modo, percebe-se que embora os professores tenham se empenhado em dar o seu melhor para o êxito da aprendizagem dos seus discentes, houve diversas adversidades externas que prejudicaram os estudos dos mesmos e o que estava fora do controle dos docentes.

Na questão 3, ao solicitarmos, de acordo com a sua realidade nesta pandemia, cite os pontos positivos do ensino remoto para o seu aprendizado. Obteve-se uma minoria das respostas positivas em relação a pergunta, tendo uma quantidade significativa de respostas apontando que não houve pontos positivos. Logo, podendo ser conferidas abaixo:

Aluno 1: nenhum

Aluno 2: infelizmente não tem

Aluno 3: Aprendi mas sobre mim, como é o meu processo de aprendizagem, acabei criando métodos que me fazem entender melhor e mais rápido só pelo fato de me conhecer.

Com isso, pode-se perceber que o ensino remoto apesar de apresentar poucos pontos positivos, alguns alunos puderam se conhecer melhor e intensificar seus estudos a partir da utilização de novos métodos de aprendizagem.

Na questão 4, ao perguntarmos, na sua opinião, durante o ensino remoto foi possível alcançar o progresso da aprendizagem? Explique: Uma boa parte dos alunos exprimiram que depende muito da disciplina e de como o conteúdo foi apresentado, mas que de alguma forma conseguiram adquirir algum conhecimento. Desse modo, podendo ser conferidas a seguir:

Aluno 1: em algumas matérias sim, pois outras precisam de auxílio presencial e coisas práticas

Aluno 2: Depende muito da matéria e da forma ensinada

Aluno 3: sim, não como é no presencial mais deu pra aprender alguma coisa

Assim, percebeu-se que a metodologia do educador influencia de maneira direta no desempenho dos alunos, principalmente nesse formato de ensino em que todos foram submetidos de forma despreparada, mas que ainda assim, foi possível a aquisição de saberes.

Na questão 5, ao indagarmos, como você avalia sua aprendizagem durante o ensino remoto emergencial? Obteve-se um gráfico a partir das respostas dos alunos, com o intuito de compreender como eles avaliam a sua aprendizagem durante o ensino remoto, de forma objetiva, a qual poderia ser classificada de péssima à ótima. No gráfico, foi possível observar que 76% dos alunos avaliaram sua aprendizagem como regular, concluindo assim um resultado aceitável considerando todas as dificuldades enfrentadas e o contexto em que estamos vivenciando.

Na questão 6, ao questionarmos, durante o ensino remoto, houve algum desafio e/ou dificuldade na compreensão dos conteúdos da disciplina de Química? Se sim, quais? Tendo em vista que alguns alunos enfrentam dificuldades no entendimento dessa disciplina. Logo, alguns relataram afirmando que houve sim, pois já apresentavam dificuldades no ensino presencial e que no ensino remoto não foram sanadas. Assim, obtendo as seguintes respostas:

Aluno 1: vários, pois eu tinha muita dificuldade na matéria e piorou, por mais que os professores sejam excelentes

Aluno 2: Sim, logo de início foi bem difícil entender os assuntos, as vezes não conseguia acompanhar.

Aluno 3: Sim muitos, porque é uma matéria que tenho muita dificuldade

A partir disso, foi possível observar que os alunos que já tinham déficit na disciplina continuaram ou aumentaram as adversidades com a matéria durante esse modelo de ensino, apesar dos docentes buscarem inovações e métodos que facilitassem a aprendizagem dos mesmos.

Na questão 7, ao indagarmos, quais foram os impactos do PIBID para a sua aprendizagem? A ação desenvolvida trouxe benefícios para o seu aprendizado? Obteve-se somente respostas positivas em relação a pergunta, afirmando que as ações desenvolvidas pelos pibidianos facilitou a aprendizagem dos estudantes proporcionando uma aprendizagem mais significativa, podendo ser conferidas logo abaixo:

Aluno 1: Sim, estudar tal matéria de uma forma mais dinâmica ajuda demais a compreensão do assunto, eu amei o projeto!!

Aluno 2: sim, foi uma boa forma de praticar, apesar que o ensino remoto ainda limitou muito, ainda foi uma boa ideia para aplicar o assunto

Aluno 3: sim, tornaram o aprendizado muito divertido, e acabou mostrando o quanto é leve realmente aprender.

Desse modo, pode-se perceber que as ações executadas pelos pibidianos proporcionaram facilidade e leveza na compreensão dos conteúdos da disciplina, além de promover uma aula mais dinâmica e com excelência.

Diante disso, após análise dos resultados e discussões, observou-se que o ensino remoto tem sido um grande desafio para os estudos dos alunos, mas que para alcançar o êxito nesse processo de ensino-aprendizagem não depende apenas do trabalho dos educadores, logo esses não tiveram preparação nenhuma para esse modelo de ensino e estão se qualificando na prática com seus erros e acertos para proporcionar o melhor para seus educandos. Assim, há diversos impasses externos que estão fora do domínio do educador que atrapalham a aquisição de saberes dos estudantes. No entanto, as propostas de aulas mais diversificadas e o uso de novas metodologias utilizadas proporcionaram de forma pertinente uma aproximação entre professores e alunos, tornando a aprendizagem mais compreensível e dinâmica, fugindo dos parâmetros tradicionais que estão acostumados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa desenvolvida e a análise realizada acerca dos resultados obtidos, pode-se inferir que os apontamentos feitos pelos alunos participantes da pesquisa, mostrou que este formato de ensino apresentado, assegurou a continuidade dos estudos mesmo que de forma despreparada tanto para os educandos, que não tiveram o acesso às aulas garantido, por falta de equipamentos e/ou ambientes inadequados, quanto para os educadores, que de forma inábil foram submetidos ao uso das plataformas digitais, sem terem domínio nem qualificação para atender suas necessidades e as demandas com os alunos.

Portanto, é indispensável a capacitação dos educadores para que haja um bom desempenho em suas aulas. Para tanto, o Estado deve fornecer formação continuada, que é essencial para qualificação dos professores, tendo em vista que a metodologia utilizada e a forma que se ensina interfere diretamente na aquisição de saberes dos educandos. Além disso, assegurar aos alunos, condições básicas de acesso às aulas, como a aquisição de equipamentos e/ou *internet*. No entanto, o ensino remoto propiciou a ininterrupção do ensino aprendizagem de maneira aceitável, perante o contexto que estamos inseridos.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Química, dificuldades, pandemia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de participar desse projeto tão relevante para nossa formação como docente.

## **REFERÊNCIAS**

FIORI, R., & GOI, M. E. J. (2020). **O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus**. Revista Thema, v. 18 (ESPECIAL), p. 242.

FLORES, J.; LIMA, V. **Educação em tempos de pandemia: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 4, n. 3, 3 mar. 2021, p. 109.

SILVA, Agmar José de Jesus *et al.* **Tempos de Pandemia: Efeitos do Ensino Remoto nas Aulas de Química do Ensino Médio em uma Escola Pública de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil**. JESH v. 1, n.3, jul./set., 2021, p. 21.

VALENTE, Jonas. **Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto**. Agência Brasil, 31 de agosto de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>. Acesso em: 24 fev. 2022.